LAR CRISTÃO

A esposa que quero ser

O papel da esposa no casamento cristão



Judith Kemp

JUDITH KEMP

A ESPOSA QUE EU QUERO SER

MC
mundocristão
São Paulo

Copyright © 2004 Judith Kemp

Supervisão editorial: Alzeli Simas
Preparação de texto e revisão: Carlos Buczynski
Capa: Julio Carvalho

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.
É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Diagramação: Pedro Simas
Diagramação para eBook: Equipe MC
Fontes: DellaRobbia BT
Stempel Garamond Roman

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Kemp, Judith

A esposa que eu quero ser (Livro eletrônico)/ Judith Kemp — São Paulo: Mundo Cristão, 2012.
1 Mb; PDF
ISBN 978-85-7325-750-2

12-00534 CDD-248.8435

Índice para catálogo sistemático:
1. Esposas - Vida religiosa 2. Família - Aspectos religiosos I. Título.
Categoria: Casamento

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:
Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
Home page: www.mundocristao.com.br

1ª edição eletrônica: março de 2012

Copyright © 2004 Judith Kemp
Publicado por Editora Mundo Cristão

Os textos de referências bíblicas foram extraídos da *Revista e Atualizada* (RA), da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do livro, SP, Brasil)

Kemp, Judith

A esposa que eu quero ser / Judith Kemp — São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

1. Esposas — Vida religiosa 2. Família — Aspectos religiosos I. Título

06-6422 CDD-248.8435

Índice para catálogo sistemático:
Mulheres casadas: Práticas religiosas: Cristianismo 248.8435
Categoria: Casamento

Edição revisada segundo o Novo Acordo Ortográfico

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:
Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
Home page: www.mundocristao.com.br

1ª edição: junho de 2006
10ª reimpressão: 2012

Sumário

Introdução

Discernimento, consideração e dignidade

Submissão

Ganhando o marido

Comportamentos diferentes

Vencendo com a mansidão

Um espírito tranquilo

Fazendo sempre o bem

Conclusão

Introdução

Eu gostaria de me basear em alguns versículos de 1Pedro 3.1-6, a respeito do papel da esposa dentro do lar:

Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se alguns deles ainda não obedecem à palavra, sejam ganhos, sem palavra alguma, por meio do procedimento de suas esposas, ao observarem o vosso honesto comportamento cheio de temor. Não seja o adorno das esposas o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus. Pois foi assim que a si mesmo se ataviaram outrora as santas mulheres que esperavam em Deus,

estando submissas a seu próprio marido, como fazia Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vós vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma.

Vou ler também o versículo 7, porque quem vê que Pedro escreveu seis versículos para as mulheres e apenas um para os maridos tem a impressão de que ele foi um pouquinho injusto. As irmãs poderão ver que este versículo vale pelos outros seis, porque realmente dirige algumas palavras duras para os maridos:

Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, por isso que sois juntamente herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.

Discernimento, consideração e dignidade

Você vê aqui, mulher, que se o seu marido não a trata com discernimento, consideração e dignidade, ele não precisa nem mesmo orar, porque Deus não vai responder às orações dele. A vida do lar está intimamente ligada a nossa vida de oração.

Estou pensando em começar um clube. Vai ser um clube muito exclusivo. Vou chamá-lo de "Sociedade das Filhas de Sara". E vou convidar para fazer parte do meu grupo aquelas mulheres que estabelecem um firme propósito dentro do seu coração de seguir o exemplo de 1Pedro 3, o exemplo de Sara.

É interessante saber que Pedro, que obviamente não conhecia Sara pessoalmente, usou

a esposa de Abraão como exemplo para nós, dizendo que devemos ser filhas de Sara, e que nos tornamos filhas de Sara quando colocamos esse princípio em prática. Não sei quantas coisas você conhece a respeito da vida da esposa de Abraão. Eu fiquei pensando: Por que ela? Conheço algumas coisas da vida de Sara e sei que nem tudo era assim positivo. Então, voltei ao Gênesis, do capítulo 12 até o 21, e vi algumas coisas sobre a vida dela que realmente servem de exemplo para nós, mulheres, esposas.

Primeiramente, vi que Sara seguiu a liderança do seu marido. Sabemos, por meio do começo de Gênesis 12, que Deus se dirigiu a Abraão e lhe disse que iria abençoá-lo, fazer dele uma bênção, e que por intermédio dele todas as nações da terra seriam abençoadas. Depois, Ele disse a Abraão que deixasse a sua terra e fosse para outra terra que lhe iria mostrar, e que faria dele uma grande nação. Fico imaginando Abraão chegando a casa para dizer a Sara:

— Querida, nós vamos mudar.

— Ah!, é, Abraão? E para onde a gente vai?

— Eu não sei.

— E quanto tempo nós vamos ficar lá?

— Humm, Sara, eu acho que nós não vamos voltar mais para a nossa terra.

— E minha mãe? E minha irmã? E os outros membros da nossa família, já concordaram com esta mudança?

— Sara, eu não sei como lhe dizer isto, mas a sua mãe não vai conosco, nem a sua irmã. Deus falou que teríamos que ir só nós dois.

Se você ler Gênesis 12, não vai encontrar essa conversa, ela é fruto de minha imaginação. O que você vai verificar, é que, quando Abraão saiu da sua terra, ele levou consigo sua mulher Sarai, que era o nome dela naquela época, antes de Deus mudá-lo. Verá que ela seguiu o marido. E você poderia pensar: "Ah!, mas as mulheres daquela época não tinham escolha, elas tinham que seguir o marido". Não é bem verdade, porque a mulher de Moisés não

seguiu o marido dela. Ela ficou na casa do seu pai, com os seus filhos. E Moisés teve que ir sozinho. Se parte da bênção, da promessa do Senhor, era o filho prometido, é claro que Sara era parte indispensável no plano de Deus; portanto, ela tinha que acompanhar o marido. E se ela tivesse batido o pé e dito: "Eu não vou!", teria criado problemas muito sérios para o seu marido. Mas ela seguiu a liderança dele.

Submissão

No versículo primeiro de 1Pedro 3, lemos: *Mulheres, sede submissas a vosso próprio marido.* Não gostamos muito desta palavra "submissão," não é verdade? Porque traz a ideia, a nossa mente, de um marido com chicote na mão, obrigando a esposa a limpar as suas botas e fazer tudo o que ele mandar, e ainda sofrer em silêncio, sem manifestar opinião própria. Mas realmente a palavra submissão tem origem em duas outras: a palavra *sub*, que significa debaixo, e a palavra missão. Pergunto, qual é a *missão* que Deus tem dado para você, para o seu marido e para vocês, como casal, na criação dos seus filhos? Qual é a carreira do seu marido? Qual é a missão que ele tem diante de Deus? Uma mulher submissa é uma mulher

que está debaixo da missão que Deus tem para seu lar. É mais ou menos o mesmo significado que encontramos em Gênesis capítulo 1, quando Deus criou Eva para ser auxiliadora de Adão. Deus criou o mundo em sete dias, e em todos os dias Ele olhou para o que criara e disse que era bom. Só uma vez Deus olhou o se mundo e falou: "não é bom". E o que não é bom? Não é bom o mundo sem mulheres. Realmente, Adão, que estava lá, viu que havia duas girafas, dois hipopótamos, que todos os animais estavam em pares: a fêmea e o macho. Mas ele não tinha uma companheira. E eram muitas as responsabilidades lá no Jardim. Ele tinha que dar nome a todos os animais, dominar a terra, plantar, e todas essas atividades ele tinha que realizar sozinho. Então, Deus viu que ele precisava de alguém capaz, alguém idôneo, e pensou: "Vou criar uma companheira idônea para ajudar este homem, a fim de que ele possa ser um sucesso naquilo que faz". E Deus criou alguém capaz, Deus criou uma mulher.

Note que o texto de Pedro diz: “Mulheres, sede vós igualmente submissas”. Na Bíblia, nós reconhecemos que todas as palavras são importantes; por que então esta palavra “igualmente”? Para verificar isto, temos que voltar ao capítulo 2 de 1Pedro, onde, desde o versículo 13, o autor fala de submissão. Primeiramente, submissão às autoridades da terra, aos governantes, até mesmo à polícia. Depois, ele fala da submissão a Cristo. Interessante isto, ele diz que Cristo foi submisso ao plano do Pai, para que pudesse vir a este mundo e morrer na cruz pelos nossos pecados. Ele foi obediente ao plano de Deus. Vemos, pelo seu exemplo, que submissão não significa inferioridade. Não há uma diferença de valor entre o homem e a mulher aos olhos de Deus. De fato, a Bíblia afirma que em Cristo não existe mais diferença, que nEle nós somos iguais, homem e mulher, de qualquer nacionalidade, todos somos um em Cristo. Pedro está falando de uma diferença de função. A função da mulher é diferente da

função do homem. Gosto de usar o exemplo de uma empresa. Digamos que dois homens, amigos, resolvem abrir uma empresa. Os dois fizeram a mesma faculdade, trabalham o mesmo número de horas, colocam a mesma quantia de dinheiro para iniciar a empresa. Mas, mais cedo ou mais tarde, eles vão reconhecer que um dos dois precisa ser o presidente e o outro o vice-presidente. Por quê? Porque não funciona uma empresa com dois presidentes. É a mesma razão pela qual o Brasil não tem dois presidentes. É um princípio de administração. Mas é claro que o presidente vai sempre consultar o vice-presidente, porque os dois sabem que têm muita coisa investida na empresa. Chegam, porém, aqueles momentos em que um dos dois tem de tomar a decisão final, porque, às vezes, eles não conseguem chegar a um acordo, e alguém tem de tomar essa decisão e arcar com as consequências disso. Mulheres, Deus tem dado aos nossos maridos o privilégio de serem os líderes espirituais do lar.

Mas não é somente um privilégio, é também uma responsabilidade. E um dia eles vão ter de responder diante de Deus pela situação dos seus lares. Eles são os sacerdotes espirituais dos seus lares. Portanto, uma mulher submissa é aquela que está ajudando seu marido a ser um sucesso no seu papel de sacerdote do lar. Deus tem um alvo muito importante para os nossos lares, e esse alvo é a unidade. Porque o mundo vai crer que Deus mandou Jesus quando vir a unidade dos irmãos. E o mundo precisa ver lares unidos. É o maior testemunho que nós podemos dar para aqueles que precisam de Jesus.

É verdade que a esposa tem de viver para ajudar o marido, mas também é verdade que ele tem de amar a sua mulher como Cristo amou a igreja e a Si mesmo se entregou por ela. Submissão também tem a ideia de respeito.

No último versículo de Efésios 5, Paulo diz que o marido deve amar a sua mulher e a esposa deve respeitar o marido, o que parece

indicar que a maior necessidade da mulher é de amor, e nós sabemos que isso é verdade. O que mais queremos são amor e carinho. Mas o texto parece indicar também que a maior necessidade do marido é ter o respeito da sua esposa, e que é mais fácil para a esposa seguir a liderança do marido quando ela é amada, e nós sabemos que também isso é verdade. Não é nem um pouquinho difícil seguir um marido que ama, que é amável. Mas o texto parece indicar também que é mais fácil para o marido liderar quando ele é respeitado. Será que foi fácil para Sara respeitar Abraão? Afinal de contas, ele foi o pai da fé. Mas ele nãoera o pai da fé coisa nenhuma quando Sara se casou com ele. Ele demorou muito para se tornar um homem de fé. Era um homem passivo, um marido passivo. Às vezes, deixava as decisões para Sara tomar. Duas vezes ele colocou a sua mulher numa situação dificílima por covardia, por medo. Mas Paulo diz que Sara obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor. Ela respeitou o seu marido e está sendo louvada no texto por causa desse respeito.

Ganhando o marido

Paulo diz também que a mulher não deve pregar para o seu marido, e que a mulher, por meio do seu procedimento, pode ganhar o seu marido que ainda não obedece à Palavra. "Sem palavra alguma" significa que não é por meio da pregação que ela vai ganhar o marido, mas pelo procedimento. Esse marido desobediente à Palavra pode ser alguém que não conhece a Jesus, que, por isso mesmo, não tem o Espírito Santo, e não consegue nem mesmo entender a Palavra, quanto mais obedecer a ela. Ou pode ser um marido que conhece a Jesus, mas que, em alguma área da sua vida, esteja desobedecendo à Palavra. Talvez não sendo um bom pai, talvez pecando em alguma área

da sua vida. O texto diz que é possível ganhá-lo, seja qual for o motivo.

Ouvi a história de uma mulher que mora no sul do país. Um amigo nosso foi para lá fazer um curso e ela lhe pediu aconselhamento, porque estava muito frustrada. Ela estava num jugo desigual, não sei se porque se casara com um homem incrédulo ou se porque se convertera depois de casada. Mas ela fazia de tudo para ganhar o marido para Jesus, sem nada conseguir. Ela o convidava para ir à igreja, mas ele não queria saber. Convidava as pessoas da igreja para irem a sua casa, mas enquanto elas entravam pela porta da frente, seu marido saía pela porta dos fundos. Ele fazia tudo para evitar contato com eles. Num domingo, o pastor dessa mulher fez uma pregação lindíssima, exatamente aquela palavra que o marido dela precisava ouvir. Só que ele não estava presente, estava em casa. Então ela resolveu sublinhar na Bíblia, com o lápis vermelho, os versículos usados na pregação. Quando chamou o marido

para a refeição, ela colocou a Bíblia aberta sobre o prato dele. Ao ver a Bíblia, ele a jogou num canto da sala e falou: “Eu não quero saber da sua religião! Não fale mais disso comigo!”. Foi uma reação meio forte, e eu fico me perguntando por que aquele homem reagiu assim. Será que antes dela começar a frequentar a igreja o domingo não era o dia mais gostoso da semana? Eles levantavam mais tarde, ficavam de pijama até o meio-dia. Às vezes, ele levantava para comprar jornal. Ficavam lendo, brincando com as crianças. Tomavam aquele café mais reforçado, porque era o único dia da semana em que tinham tempo para isso. Agora, não. Ela leva as crianças para a escola dominical e ele não tem mais companhia; ou deixa as crianças e ele não tem mais sossego. Antes, o almoço de domingo era macarronada com frango. E ela fazia uma macarronada tão gostosa! Mas agora, não dava mais tempo. Ela chega em cima da hora e faz sopa knnor. Antes, nos domingos à tarde, eles saíam para

visitar os parentes, os amigos, passear com as crianças. Agora, ela tem o ensaio do coro. E o que dizer do sábado, quando ela ia ao campo de futebol para torcer pelo time dele? Ele fazia tantos gols com a mulher e os filhos torcendo por ele... Agora, ela diz que aquela bola é o ovo do diabo. Sei que estou exagerando um pouco, mas eu estou tentando ilustrar o que aquele marido está sentindo agora. Ele está sentindo que a igreja roubou sua mulher e por isso tem raiva da igreja, está com ciúmes da igreja.

Depois de ouvi-la, nosso amigo abriu em 1Pedro, mostrou-lhe nosso texto, e lhe disse que deveria colocar as necessidades do marido em primeiro lugar. Que deveria ganhá-lo sem palavra alguma, por meio do procedimento. Às vezes, nós achamos que ministério é o que fazemos na igreja. Pensamos que vamos à igreja realizar um ministério. Mas uma mulher que tem um marido desobediente à Palavra tem um ministério dentro do seu lar. O seu primeiro ministério é ganhar o marido. Porque até

que venha a conhecer a Jesus como seu Salvador, ele nunca vai amar a sua mulher como deveria. Ele nunca vai colocar em prática os princípios da Palavra de Deus. A mulher seguiu os conselhos do pastor e, depois de muito tempo, durante o qual ela pareceu não ver nenhuma diferença, Deus fez um milagre real dentro do seu lar, e o marido dela se converteu. Nós temos a promessa de Deus de que o marido será ganho por meio do procedimento da sua esposa, "ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor".

Eu queria falar um pouquinho sobre este "honesto comportamento cheio de temor". Vejo aqui os dois lados do nosso cristianismo. Em primeiro lugar, é uma vida cheia de temor. Devemos levar Deus a sério, devemos levar sua Palavra a sério. Mas também é uma vida honesta, sincera, transparente e sem fingimento. Não é uma vida hipócrita, para que coloquemos uma máscara de espiritualidade e finjamos que não temos problemas. É muito

importante sermos transparentes diante de um mundo que precisa de Jesus, mostrarmos que precisamos dEle justamente porque Ele morreu na cruz pelos nossos pecados.

Comportamentos diferentes

Vale a pena fazer uma comparação entre a família de Sara e Abraão e a família de Ló. Por alguma razão que desconhecemos, quando Abraão saiu da sua terra, ele levou seu sobrinho Ló, embora Deus tivesse falado que não deveriam levar ninguém, que deveriam ir sozinhos. Mas Ló os acompanhou e deu bastante problemas para Abraão. Certa vez, Abraão teve que organizar um exército para socorrê-lo. Outra vez, houve briga entre os pastores de Ló e os de Abraão, porque os dois eram muito ricos. Então Abraão, sendo muito generoso, teve de dizer: "Olhe, Ló, se você quiser ir para outro lugar, eu fico aqui, mas se você quiser ficar aqui, eu vou para outro lugar. É você quem

escolhe". Ló escolheu as campinas, onde ficavam as cidades de Sodoma e Gomorra. E todos nós sabemos o que significavam aqueles dois lugares. Quando Deus avisou ao seu amigo Abraão que iria destruir aquelas cidades por causa do pecado, é claro que Abraão ficou preocupado, pensando na segurança do seu sobrinho e da família dele. Abraão começou a interceder, a barganhar com Deus. E falou:

— Mas, Senhor, eu sei que o Senhor é um Deus justo, se por acaso houver cinquenta pessoas justas dentro daquela cidade, o Senhor vai destruí-la?

E Deus disse que não.

— Quarenta, Senhor?

— Não.

— Trinta, Senhor?

— Não.

— Vinte? O Senhor vai destruir a cidade se nela houver vinte pessoas justas?

— Não, não vou.

— Dez, Senhor?

— Não, se Eu achar dez pessoas justas, não vou destruir aquele lugar.

Quando saiu da cidade, Ló levou a sua mulher e as duas filhas. Os genros não quiseram ouvi-lo, zombaram quando Ló lhes disse que Deus iria destruir aquele lugar. Dentre as quatro pessoas que saíram, não sei se havia pelo menos um justo, porque as duas filhas de Ló dormiram com o pai e tiveram filhos dele, prática que aprenderam com as suas colegas de Sodoma. A esposa de Ló desobedeceu ao Senhor, olhou para trás e virou uma estátua de sal. Por que ela olhou para trás? Ela estava com saudade de alguma coisa? Quem sabe não teve tempo de pegar as joias; ou talvez tivesse um sofá novo, ou um vestido novo, que não pudera pegar; podia também estar com saudade das amigas. Mas que amigas? Já imaginaram o tipo de amizade numa cidade como Sodoma? Como seria morar lá? Com quem os filhos dos justos iriam brincar? Com quem as suas filhas iriam se casar? É possível que a esposa de Ló

tenha ficado com saudade da posição social que tinha naquela cidade. O marido dela se sentava à porta com os líderes da comunidade; não sabemos se era prefeito, vereador ou juiz. Não temos ideia do que fazia, mas sabemos que tinha uma posição importante. Mas que honra, heim? Ser líder de uma cidade tão corrupta como Sodoma. É interessante notar que, em todos aqueles anos de convivência naquele lugar, Ló e sua família não conseguiram influenciar uma pessoa sequer. Mas foram muito influenciados pela sociedade em que viviam. A Bíblia diz que devemos lembrar-nos da esposa de Ló, para não seguir o seu exemplo, para não sacrificar a nossa família pelas coisas que o mundo tem para oferecer. Nosso texto diz que nós devemos lembrar da esposa de Abraão, Sara, seguir o exemplo dela e ser uma mulher pura e reverente, honesta e cheia de temor. Sabemos que Sara era uma mulher bonita, extremamente bonita, tão bonita, que seu marido temeu que alguém pudesse querer matá-lo para ficar com ela. Talvez

vocês se lembrem de quando eles foram para o Egito e, no caminho, Abraão disse a sua mulher: "Querida, estou com medo, porque você é uma mulher extremamente linda". Qual é a mulher que não gosta de ouvir essas palavras? Ele continuou: "Eu estou com medo de que, quando os homens do Egito a virem, eles queiram me matar e ficar com você". Podemos imaginar os sentimentos de Sara: "Se eu não mentir, o meu marido pode perder a vida". Abraão não fez isto somente uma vez, ele o fez duas vezes. A primeira vez foi com Faraó, e a segunda, com Abimeleque. Sabemos que, na segunda vez, Sara tinha mais ou menos oitenta anos de idade e ainda era linda ao ponto de ser desejada por um rei. Abraão havia dito a Sara: "Não fale que é minha mulher, diga que é minha irmã". Ela fez como ele mandou. E os homens ficaram tão encantados, tão atraídos, que logo contaram ao rei: "O senhor precisa ver aquela mulher lindíssima, a irmã de Abraão, que chegou hoje à cidade". Então, ele a convidou para ir

ao palácio. Eu fico imaginando uma mulher de oitenta anos de idade ainda tão linda assim. Devia possuir alguma coisa muito especial.

1Pedro 3 diz: *Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelo, adereços de ouro, aparato de vestuário*. Há pessoas que usam esses versículos para dizer que uma mulher não deve usar joias, nem fazer permanente no cabelo. Mas será que Pedro não estaria dizendo também que não se deve usar roupa? Eu acho que este versículo está dizendo que uma mulher cristã não é conhecida pela roupa que usa e, sim, pela atitude que ela tem; que a beleza dela deve ser interior, "do coração, unido ao incorruptível trajo de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus". Creio que Sara ficou linda até os oitenta anos por causa dessa beleza interior. Coisas como joias, roupas finas, cabeleireiro, são os únicos recursos que uma mulher do mundo tem para ficar bonita. E muitas vezes, apesar de ter muito dinheiro para investir nessas coisas, a mulher

não fica bonita, porque conseguimos ver escritos no rosto dela amargura, ressentimento, preocupação, às vezes até ódio, e essas coisas, esses sentimentos que a mulher carrega dentro de si, afloram no rosto e tiram a sua beleza.

Por outro lado, a Palavra não está dizendo que a mulher não deve cuidar da aparência. Há mulheres que pensam: "Agora que sou casada, não preciso mais gastar dinheiro com essas coisas". Contudo, sabemos que uma das necessidades básicas do marido é ter uma esposa atraente. A mulher virtuosa de Provérbios 31 gastava tempo cuidando da aparência. O texto diz que "ela cinge os seus lombos de força e fortalece os seus braços". Eu acho que ela fazia ginástica ou aeróbica, alguma coisa para cuidar da forma. É importante gastarmos tempo cuidando da nossa beleza exterior. Mas também é importante gastar tempo cuidando da beleza interior, que vem daqueles momentos com Deus, em oração, lendo a sua Palavra, em comunhão com pessoas que O conhecem

como seu Senhor e Salvador. Portanto, se podemos dizer assim, a roupa que a mulher cristã deve usar é um “espírito manso e tranquilo”.

Vencendo com a mansidão

Às vezes, pensamos que uma pessoa mansa é uma pessoa sem fibra, sem coragem, é uma maria-mole.

Mas a Bíblia usa a palavra manso para descrever a pessoa de Jesus. Mansidão era uma das suas características. E nós sabemos que Ele era uma pessoa muito forte, de bastante convicção. Jesus abriu mão de revidar quando maltratado; Ele tinha os Seus direitos, mas não brigava por eles. Uma pessoa mansa é alguém que reconhece que tem direitos — como nós, mulheres, temos nossos direitos —, mas não briga por eles; abre mão deles, se for necessário, para manter a paz. Essa qualidade não é só para as mulheres, mas para os homens também. É um fruto do Espírito. E cada membro da família

tem que demonstrá-la. Devemos ter, dentro das nossas famílias, a liberdade de desenvolver os nossos dons, os nossos talentos, mas, ao mesmo tempo, devemos ter maturidade para abrir mão deles a fim de manter a paz. Há momentos em que todos os membros da família têm de abrir mão de algum direito para que possam viver em família, para que possam viver em paz. Sara tinha direitos. Ela tinha o direito de ficar com os pais, ao invés de ficar seguindo um marido que nem sabia para onde ia. Ela tinha o direito de ter uma casa fixa, em lugar de morar em tendas. Ela tinha o direito de plantar roseiras e vê-las produzir rosas. E como essas coisas são importantes para uma mulher. Mas ela abriu mão desses direitos. A Bíblia nos diz que os mansos herdarão a terra. E Sara recebeu a sua herança de Deus por causa da sua disposição de seguir o marido e ser uma pessoa mansa. Lemos no versículo 16 de 1Pedro 2: [...] *como livres que sois, não usando todavia a liberdade por pretexto da malícia,*

mas vivendo como servos de Deus. Somos de fato livres, mas não vamos usar a nossa liberdade para fazer o mal, e sim como servos de Deus. Todos nós temos que seguir o exemplo de Cristo, o exemplo de servo, servindo uns aos outros dentro dos nossos lares. É bom lembrarmos que, quando entregamos os nossos direitos, Deus cuida de nós.

Não vamos esquecer o versículo 7, que diz que o marido precisa tratar bem a sua mulher para que possa receber respostas as suas orações. Deus está cuidando dos nossos direitos. Sou missionária há 34 anos e estou aprendendo, começando a aprender que sempre que eu tenho que abrir mão de algum direito, Deus enche a minha mão de coisas bem melhores. Nós não conseguimos dar a Deus, sacrificar-lhe alguma coisa, mais do que aquilo que Ele nos dá de volta quando obedecemos a Ele. Deus sempre vai honrar a nossa fé.

Um espírito tranquilo

Uma mulher que tem um espírito tranquilo é aquela que entende que o "o coração do rei está nas mãos do Senhor e, como ribeiros de águas, Deus pode inclinar o seu coração para fazer o Seu querer". Se o coração do rei, o homem mais importante do país, está nas mãos do Senhor, quanto mais o coração do seu marido. Deus é capaz de mudar o coração para fazer a Sua vontade. A mulher que reconhece que Deus é soberano é confiante, tranquila, porque sabe que Deus está no controle, e conclui: "Quando o meu marido falhar, o meu Deus não falhará". Sara, a mulher que Deus escolheu para ser mãe de uma grande nação, estava no palácio para dormir com o rei. O marido dela falhara, colocando-a numa

situação muito difícil. Mas o Deus de Sara não falhou. A Bíblia diz que Deus não deixou o homem tocá-la. Nós lemos, em 1Pe 3.5, que essas santas mulheres esperavam em Deus. Sara esperou muito tempo. Ela esperou muitos anos que Deus mudasse o seu marido. Esperou também muitos anos que Deus lhe mandasse o filho prometido. É muito difícil esperar. Eu creio que, de todas as coisas que Deus nos pede, a mais difícil é esperar. E acredito que para Sara foi muito mais difícil, porque ela era uma mulher estéril, já tinha passado pela menopausa e o filho prometido não chegava. Imagino que Sara tenha pensado: "Eu acho que não entendi o que Deus disse. Ou então Ele se esqueceu de mim. Quem sabe, esse filho que vai nascer não vai ser meu, mas só de Abraão? Quem sabe eu estou atrapalhando os planos de Deus?". Talvez por causa disso ela tenha sugerido a Abraão que dormisse com sua escrava Hagar. Parece-nos muito estranho, aquele que nunca foi o plano de Deus.

Naquela época, porém, aquela cultura aceitava que uma família sem filhos, sem herdeiros, poderia agir daquela maneira. Às vezes, nós criticamos Sara, mas será que nós não fazemos a mesma coisa? Será que nós não ouvimos a promessa de Deus, mas, quando a resposta demora, tomamos a situação nas nossas próprias mãos? Achamos que devemos dar uma mão para Deus, já que Ele não resolveu a situação da maneira que nós queríamos, no momento que nós queríamos. E fazemos do nosso jeito. A Bíblia narra que, quando o mensageiro de Deus chegou a Sara para lhe dizer que seria a mãe do filho prometido, ela riu, e o mensageiro perguntou a Abraão: "Por que ela está rindo? Acaso para Deus há alguma coisa demasiadamente difícil?". Existe alguma coisa difícil demais para Deus? Penso que sei a resposta de Sara para essa pergunta. Porque, em Hebreus 11.11, lemos que ela recebeu poder para ser mãe, *pois teve por fiel Aquele que fez a promessa*. Aqui Sara começou a crer que Deus

era poderoso para fazer aquilo que para ela era impossível. E ela recebeu poder para ser mãe. Sara aprendeu essa lição com 90 anos, mas, mesmo assim, Deus colocou o nome dela na lista dos heróis e heroínas da fé de Hebreus 11. Quando começamos a crer, Deus coloca o nosso nome naquela lista. O importante não é quando aprendemos a lição (seria bom se aprendêssemos antes dos 90 anos), mas é o aprender que o nosso Deus é fiel, e que nada é difícil demais para Ele. Eu não sei o que há na sua lista de oração. Será que você crê que é possível ganhar aquele marido incrédulo, aquele filho desviado, aquele parente difícil?

Você pode crer que Deus é capaz de suprir as suas necessidades financeiras? E lhe dar vitória sobre um vício ou um pecado? Existe alguma coisa difícil demais para Deus? Vimos, em 1Pe 3.6, que nos tornamos filhas de Sara praticando o bem e não temendo perturbação alguma. Provérbios 31 diz que a mulher virtuosa faz bem ao seu marido, e não mal, por todos

os dias da sua vida. Se eu pudesse dar a uma noiva prestes a casar o segredo de um casamento feliz, seria este: “Fazer bem e não mal ao seu marido por todos os dias da sua vida”. Parece fácil, não é? Mas não é tão fácil assim.

Fazendo sempre o bem

Quero fazer-lhe uma pergunta: você alguma vez levantou-se de manhã querendo fazer mal ao seu marido? Eu já. Tenho que confessar que, quando dormi com raiva e ressentimento no meu coração, quando deixei "o sol se pôr sobre a minha ira", levantei de manhã querendo vingança. "Hoje ele vai ver! Vou entrar em greve. Hoje, não vou fazer nada. Não vou passar a camisa, não vou pregar o botão, não vou fazer aquela comida gostosa da qual ele gosta. Deixar ele cuidar das crianças um pouquinho". Aí está o perigo de não cuidar de querer fazer o bem sempre, de nunca deixar o sol se pôr sobre a nossa ira, para que não levantemos com o desejo de fazer o mal, de vingança, deixando raiz de amargura e ressentimento brotar dentro do

nosso coração. A Bíblia nos diz que essa raiz de amargura pode brotar e contaminar muitos.

"E não temendo perturbação alguma". Quando li a história de Sara, fiquei imaginando como seria estar no lugar dela, indo para o Egito com a possibilidade de alguém matar o meu marido. Ou saindo da minha terra, deixando a família. Eu teria ficado com medo. Mas só uma vez a Escritura nos revela que ela teve medo. Foi depois de ter ouvido a pergunta do mensageiro de Deus a Abraão: *Por que Sara está rindo? Existe alguma coisa difícil demais para Deus?* Ela ficou receosa porque duvidou da promessa de Deus. E quando nós duvidamos da promessa de Deus, ficamos receosas também.

Já vi mulheres que, quando leram aquele texto sobre submissão, disseram: "Eu, submissa? Mas este é o século 21. Eu não vou seguir isto. Isto é algo velho, que não vale mais. Somos mulheres modernas, não precisamos mais fazer isso". Elas duvidam da Palavra de Deus.

Outras dizem: “Meu marido será ganho sem palavra alguma? O meu, não. Você não conhece o meu marido. Ele não vai nunca notar a diferença na minha vida. Ele nunca vai se converter. É um homem muito difícil”. Existe alguma coisa difícil demais para Deus?

O princípio da submissão é muito difícil. É muito difícil confiar que Deus vai fazer alguma coisa na vida do nosso marido por meio da nossa submissão. Eu reconheço como é difícil. Gosto de pensar que o meu marido é um guarda-chuva, que Deus me deu. Um grande guarda-chuva. Enquanto estou debaixo da liderança dele, estou protegida e segura. Deus quis assim. Um dos propósitos da submissão, da liderança do homem, foi a tranquilidade da mulher, que ela ficasse segura, debaixo da proteção do marido. Há mulheres que dizem: “Ah! eu não vou ficar debaixo do guarda-chuva”. Estas enfrentam as tempestades da vida com suas próprias forças, porque não estão no lugar seguro que Deus providenciou. Outras mulheres falam:

"Ah! mas o meu guarda-chuva está cheio de furos". Será que não é melhor ficar sob um guarda-chuva com furos, no dia de chuva, do que ficar desprotegida? Com a graça de Deus, podemos costurar os furos. Trocar de guarda-chuva não é a vontade de Deus.

Pela fé, Sara teve um filho. E pela fé nós nos tornamos filhas de Sara. Ela teve somente um filho, mas estou com a esperança de que ela terá muitas e muitas filhas. Você quer ser uma filha de Sara? Acha que vale a pena? Porque não é fácil. Mas eu acho que vale a pena, porque Sara teve o amor do filho, do marido, teve paz no lar e a proteção de Deus em situações difíceis. Deus falou diretamente ao marido, sem a intervenção dela. Ela serviu de exemplo para o filho. Chamou-me a atenção que, quando chegou o tempo de Isaque se casar, seus pais mandaram buscar uma esposa na terra que Sara havia deixado. Gosto de pensar que Isaque queria uma esposa igual a sua mãe. Não sei se isso é verdade, mas sabemos que ele

amava muito a sua mãe e que Abraão amava muito a sua mulher. Ela teve também a aprovação de Deus. O versículo 4 do nosso texto nos diz que ela é mulher de grande valor diante de Deus. Talvez não o seja diante das pessoas do mundo, mas aos olhos de Deus ela é de grande valor. Provérbios 31 diz que a mulher virtuosa é mais preciosa do que finas joias. O homem que tem uma esposa assim é um homem rico. Fico tão feliz quando vejo o nome de Sara naquela lista de heróis da fé. Porque vejo que Sara não tinha uma posição muito importante aqui na terra, não era uma profissional muito competente, não liderou um grande movimento. Quem era ela, então? Uma esposa e mãe. Mas, por ser uma boa esposa e uma boa mãe, Deus colocou o nome dela naquela lista. Vemos então que Deus dá importância ao papel de esposa e mãe. Ele reconhece que é um papel muito importante, porque o futuro da nação depende da maneira como nós criamos os nossos filhos dentro dos nossos lares.

Nos versículos 8 e 9 de 1Pedro 3, lemos o que ele escreveu para maridos e esposas:

Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes, não pagando mal por mal ou injúria por injúria, antes pelo contrário, bendizendo, pois para isto fostes chamados a fim de receberdes bênção por herança. Sara recebeu uma bênção por herança.

Conclusão

Encontramos o fim da história em Gênesis 21.1:

Visitou o Senhor a Sara, como lhe dissera, e cumpriu o que lhe havia prometido. Sara concebeu e deu um filho a Abraão na sua velhice no tempo determinado, de que Deus lhe falara. Ao filho que lhe nasceu, que Sara lhe dera à luz, pôs Abraão o nome de Isaque.

Vocês sabem o que significa o nome Isaque? Riso. Deram ao filho o nome Riso. Não sei se eles estavam lembrando de quando riram ao receber a notícia. Porque os dois riram, tanto Abraão quanto Sara riram quando Deus prometeu que eles teriam um filho, que o herdeiro que

iria nascer não seria o filho de Hagar, mas de Sara, o que ela teria com Abraão. Eles riram, um riso de incredulidade. Porque duvidaram da promessa de Deus. Daí em diante, cada vez que eles chamassem o filho para o jantar ou para tomar banho, diziam: "Riso! Riso! Vem cá, Riso!". Para nunca mais se esquecerem de que, quando promete, Deus cumpre.

Sara e Abraão tiveram uma provação muito mais difícil pela frente. Porque Deus iria pedir que oferecessem o filho, Isaque, como sacrifício ao Senhor. Eu tento imaginar o sentimento de Abraão: "Por que o Deus que odiava sacrifícios humanos estava pedindo uma coisa dessas? Um filho tão precioso, fruto da promessa". Como ele conseguiu subir aquela montanha com o menino? A Bíblia nos diz, no Novo Testamento, que Abraão acreditava que Deus era fiel para até ressuscitar seu filho, se fosse necessário. Afinal, Deus havia prometido que de Isaque iria levantar uma grande nação, não de outro filho. E Isaque seria o pai dessa

grande nação. Por isso creram que, se Isaque morresse, Deus teria de ressuscitá-lo, porque, quando promete, Deus cumpre. Esta lição nós já aprendemos: "Que Deus é fiel em todas as suas promessas!". Eles confiaram nas promessas de Deus e obedeceram, e Deus providenciou o sacrifício, como providenciou, para todos nós, Alguém para morrer em nosso lugar.

A Bíblia diz em Gênesis 21.5: *Tinha Abraão cem anos quando lhe nasceu Isaque, seu filho* (Sara tinha noventa anos). Disse Sara: "Deus me deu motivo de riso; e todo aquele que ouvir isso vai rir-se juntamente comigo." Agora era um riso de alegria, porque ela recebera a promessa. E todos nós, que ouvimos a história dela, vamos rir com ela. Você está rindo com Sara? Você já descobriu que o seu Deus é fiel em todas as suas promessas? Vamos rir com Sara, vamos crer que o nosso Deus é fiel e que nada é difícil demais para Ele.

Compartilhe suas impressões de leitura escrevendo para:
opiniao-do-leitor@mundocristao.com.br
Acesse nosso *blog*: www.mundocristao.com.br/blog